

A Rede de Castros do Noroeste Um projecto em desenvolvimento

*Paulo Costa Pinto**

Resumo

Os castros do Noroeste Peninsular constituem um legado da Idade do Ferro de enorme importância que se encontra ameaçado. Conquanto omnipresentes na paisagem, não são suficientemente valorizados pelas comunidades locais. No entanto, constituem mais valias em termos científicos e turísticos. O presente artigo veicula informação respeitante ao processo de criação da Rede de Castros do Noroeste que permitirá promover turisticamente estes sítios, salvaguardando-os de actos negligentes. A Rede promoverá igualmente um correcto ordenamento do território, a criação de estruturas destinadas à investigação, projectos de conservação e marketing, elevando alguns destes sítios à categoria de Património da Humanidade no âmbito da UNESCO ou permitindo a sua classificação como Património Europeu.

Abstract

The Northwestern Iberian Peninsula Castros are an endangered Iron Age heritage of an enormous importance. Omnipresent in the landscape they are not sufficiently valued by the local community. However they have a very large potential for research and tourism. The article releases information on the process of creating a NW Castros Cooperation Net that will allow to promote these sites for tourism, and to protect them from social disvalue. The Net will promote landscape management, research structures, conservation planning and marketing, leading some of the sites to the UNESCO classification as World Heritage or to the classification as European Heritage.

* Arqueólogo. Projecto Rede de Castros do Noroeste

1. Tempo para amadurecer o projecto

A Rede de Castros do Noroeste corresponde a um projecto iniciado em 20 de Maio de 2004, em Paços de Ferreira, no Colóquio Uma Deusa na Bruma.

O projecto surge para promover a Candidatura dos Castros do Noroeste a Património Mundial, estando este entre outros processos que visam um mesmo objectivo estratégico - a consciencialização por parte das populações locais e dos potenciais visitantes, da riqueza científica e da enorme importância dos Castros enquanto materialidade que, ao longo do primeiro milénio a.C., foi estabelecendo a sua presença no Noroeste Peninsular.

O texto que agora apresentamos é um ponto de situação de finais de 2007, situado num período de reflexão sobre os caminhos a seguir neste complexo mas aliciante trabalho.

Entre os anos de 2004 e 2007 multiplicaram-se as iniciativas que tinham por função dar sequência a um programa estabelecido quando o grupo de trabalho se transformou em comissão, na sessão pública de apresentação, em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento, no dia 24 de Setembro de 2004.

O processo foi logo de início estimulado pela declaração da Comissão Unesco Portuguesa que, ainda em 2004, depois de definir quais as candidaturas que poderiam ter apoio do Estado português para os próximos 10 anos, abriu excepção para o apoio a uma candidatura dos Castros do Noroeste, desde que proposta em conjunto pelo Estado português e pelo Estado espanhol

Tratava-se de um projecto complicado, como são todos os que implicam redes de cooperação. Para ele foram apresentados caminhos, mas não soluções para percorrer esses caminhos, por sabermos que tais soluções ainda nem sequer existiam, tendo que ser geradas na ligação com os intervenientes, agregando as nossas propostas às suas intenções e às suas necessidades diferenciadas.

Não estávamos pois, em 2004, na condição de apresentar uma estrutura orgânica definida, a que as instituições pudessem aderir, porque intuimos que ela acabaria por gerar entropias junto de cada uma das diferentes entidades que tutelam os arqueossítios que pretendemos levar ao reconhecimento público e à classificação de mais alta importância ao nível mundial.

A ideia necessitava de ser amadurecida e confrontada com a realidade de instituições tutelares tão diversas como pequenos municípios ou o nascente IGESPAR.

Para além dessa necessidade de tempo para encontrar o modelo certo no período 2004/ 2008 foram várias as alterações na envolvente externa ao projecto:

Mudou o governo da República Portuguesa.

Alterou-se o governo autonómico da Galiza - ao nível dos dirigentes políticos e da estrutura interna.

Mudaram os dirigentes autárquicos - ou porque mudaram as opções partidárias das populações ou porque finalizou um ciclo político que vinha, em muitas autarquias, desde o 25 de Abril de 1974.

Modificou-se a estrutura técnica de avaliação de projectos na região norte de Portugal. A CCDDR-N substituiu a CCR-N com duas mudanças de quadros dirigentes, o IGESPAR substituiu o IPA e parte do IPPAR, a Direcção Regional de Cultura, sucedeu a outra parte da Direcção Regional do Porto do IPPAR, o Instituto Português de Museus e Conservação tomou as funções do Instituto Português de Museus e do Instituto de Conservação e Restauro.

Alterou-se até o quadro de apoio estrutural comunitário, tendo sido introduzido o QREN com características consideravelmente diferentes.

Surgiu um novo e interessante quadro de classificações internacionais - o Património Europeu - que no âmbito de uma rede pode ajudar a proteger e divulgar alguns dos sítios que não cheguem a ser reconhecidos pela UNESCO.

Era evidente que uma tal alteração de envolvente externa teria de condicionar a elaboração da engenharia institucional da rede de cooperação que pretendíamos criar.

Foram-se então gerindo com cuidado as expectativas, assumindo abertamente que nos encontrávamos numa fase de estudo e levando adiante o complexo momento inicial do projecto.

2. A Classificação como Património Mundial - um fim ou um meio?

O entusiasmo que encontrámos durante a fase de estudo de terreno foi grande e em boa parte porque tinha sido encontrada a motivação que permitia colocar autarcas e arqueólogos a trabalhar em rede - a classifi-

cação dos Castros como património da humanidade.

Importa todavia manter a consciência de que sendo uma boa motivação a classificação não é, para este grupo de trabalho, um fim em si mesma.

Fala-se hoje de uma corrida ao título de Património Mundial que encontra expressão em candidaturas de património imaterial, de cidades em alguns casos muito adulteradas na sua estrutura urbana e arquitectónica ou mesmo de pequenas vilas mais ou menos preservadas.

Um certo niilismo pode levar-nos a pensar que todo o processo pode não passar de um artifício em que, com o enquadramento político certo, a classificação se pode conseguir, independentemente da valia intrínseca ou do esforço para que universalmente reconhecida.

Como consequência, algumas vezes, estas candidaturas podem ser voluntaristas, ou pior, não passarem de pretextos para uma promoção local não se preocupando com o rigor do conhecimento ou com a valorização do património que se pretende classificar como de valor excepcional e universal.

As relativamente recentes reprovações das pré-candidaturas ou candidaturas de Cascais e do Património Imaterial da Galiza/ Minho alertaram-nos para a dificuldade e para necessidade de exigência na preparação deste projecto.

Fomos também ajudados pelo exemplo de candidaturas bem estruturadas e com todo o sentido, como a do Douro Paisagem Vinhateira, que partiram do equívoco de que a classificação ajudaria à posterior solução de problemas de gestão.

Na realidade ali a classificação foi aprovada, mas isso não ajudou, tanto quanto poderia, ao desenvolvimento da região e, por exemplo, a realização do potencial de turismo cultural que ali existe, está ainda muito aquém do que nesta altura seria já possível. Do mesmo modo não ajudou à consciencialização colectiva do valor em presença e à sua consequente protecção.

Toda esta aprendizagem foi e será vital para a can-



Figura 1. Citânia de Sanfins - a imponência evidente. Foto cedida por Armando Coelho Ferreira da Silva

didatura dos Castros do Noroeste a Património Mundial e este último exemplo foi clarificador o suficiente para que percebêssemos de que o processo devia começar, tanto quanto possível, por ver primeiro resolvidos os problemas estruturais dos espaços a classificar, para posteriormente propor as candidaturas.

Neste contexto a classificação deverá funcionar como factor de motivação para todo o trabalho a desenvolver e, claro, como factor de potenciação dos investimentos efectuados, mas não é um fim, é um meio para a divulgação e protecção do extraordinário património cultural que ainda temos encerrado nos Castros do Noroeste, o qual todos os dias é ameaçado e aos poucos e poucos tem sido destruído.

Foi então assente a criação uma rede de arqueosítios que serão pré-candidatos, tendo como instituições líder a Sociedade Martins Sarmento e o Centro de Arqueologia Castreja e Estudos Célticos, associação sediada em Sanfins de Ferreira.

As tarefas da Rede de Castros do Noroeste – RCNo - constituída em associação já nos finais de 2007 - foram definidas desde cedo:

— A estrutura criada teria de **aferrir a qualidade intrínseca** do conjunto a candidatar. No universo de perto de 7000 Castros em todo o Noroeste, nem todos estão, obviamente, em condições de integrar

- uma lista de sítios visitáveis, candidatáveis a classificações como património europeu ou mundial.
- A RCNo terá de ser capaz de arquitectar o processo de valorização do conjunto dos Castros, funcionando como **plataforma de candidatura a projectos de valorização** comuns, apoiando a criação ao nível local de estruturas de gestão que possam levar por diante os planos existentes para cada sítio, sempre em articulação com o nível global.
 - A Rede constituirá também a estrutura de **controlo de qualidade dos processos a desenvolver** e do funcionamento de cada arqueossítio, garantindo que cada ponto da rede se estabelece como pólo de excelência quer do ponto de vista da conservação, quer da investigação quer ainda da relação com os seus diversos públicos.
 - A Rede funcionará como **plataforma de marketing**, isto é de procura e adaptação aos diversos públicos potenciais dos Castros integrantes. Para isso desenvolverá rotas de visita e estabelecerá parcerias que lhe permitam alimentar a sustentabilidade económica de cada um dos projectos integrantes.
 - Depois desses projectos de valorização estarem em curso, **a RCNo servirá de plataforma de preparação das candidaturas a Património Europeu e a Património Mundial**, a apresentar pelos Estados português e espanhol, tentando assegurar que as comunidades que apoiarem a candidatura nestes moldes terão não apenas um retorno cultural, mas também um retorno económico através do reforço dos fluxos de visitantes interessados em destinos de turismo cultural no Noroeste Peninsular.

3. A oportunidade da candidatura

A candidatura dos Castros a Património Mundial está, quanto a nós, a ser lançada e a ser desenvolvida no tempo certo.

Por um lado a estruturação da candidatura, no ter-

reno, coincidirá com a elaboração e desenvolvimento por parte do Estado Português da estratégia de investimento para o Norte de Portugal até 2015¹, a qual deverá considerar este projecto.

Por outro lado coincide com a decisão de da Comissão UNESCO portuguesa em definir quais as candidaturas que considera pertinente apoiar nos próximos 10 anos sendo esta considerada.²

Finalmente porque o QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional será destinado essencialmente a Redes de Cooperação, pelo que enfrentar as questões formais relacionadas com a gestão da rede e de cada arqueossítio correspondeu a fazer o trabalho de casa, garantindo mais tempo para resolver os problemas quando eles forem surgindo, sustentando a expectativa de chegar ao período de 2007 a 2012 em melhores condições de apresentar candidaturas coerentes e, sempre que possível, integradoras de todos os interesses sectoriais.

4. Metodologia – o ponto da situação

Como proposta de Metodologia a adoptar para a continuidade da implementação da criação da Rede de Castros do Noroeste e da candidatura à classificação como Património Mundial, foi apresentado um conjunto de passos, divisíveis em quatro fases (que em alguns momentos se sobreporão) e cuja implementação à presente data analisaremos. São elas:

- A avaliação inicial
- A definição da orgânica, dos critérios de adesão e estruturação da rede de Castros do Noroeste.
- A divulgação da rede e a implementação do Projecto de Gestão e Marketing
- A apresentação da candidatura

4.1. Fase de Avaliação Inicial

Trata-se de uma fase de análise estratégica em que se elaborará um relatório sobre a envolvente interna e

¹ Trata-se da iniciativa pública Norte 2015, publicitada no Website da CCDR-N, a qual visa definir estratégias de investimento para a região no período de vigência do QREN.

² No período que mediou entre a apresentação pública e a elaboração do presente artigo a Comissão portuguesa da UNESCO, que tinha nomeado um Grupo de Trabalho para a definição das candidaturas a apresentar pelo Estado português nos próximos 10 anos, publicou no seu Website um parecer em que considera que dois patrimónios transfronteiriços deverão ser objecto da candidatura conjunta dos Estados Português e Espanhol, a saber: o Megalitismo Alentejano e a Paisagem de Montado e os Castros do Noroeste Peninsular.

externa do projecto, identificando as forças e as fraquezas as oportunidades e as ameaças que sobre ele incidem.

Esta fase permitirá identificar os objectivos estratégicos a atingir, seleccionando-os de entre os agora propostos ou de entre outros que possam surgir.

Tratando-se de uma fase que informará o projecto estratégico para a Rede de Castros do Noroeste é uma das mais complexas correspondendo não apenas ao momento de recolha de informação mas também ao momento da elaboração teórica sobre todo o trabalho que se seguirá.

Esta fase obedecerá aos seguintes passos:

- **Organização de uma base de dados sobre os sítios Pré-Candidatos.** Já realizada.
- **Envio de um inquérito aos Municípios e outros organismos que tutelem directamente os sítios que possam ser pré candidatos.** Este inquérito terá a vantagem de não apenas permitir a elaboração de uma base de dados mais rigorosa por parte do grupo de trabalho, como também terá o mérito de iniciar um procedimento de alerta aos Municípios e às outras entidades de tutela directa, para algumas das necessidades que decorrem de um processo deste género. Já realizada.
- **Realização de reuniões parcelares com os responsáveis científicos dos sítios em questão, quando existam, tendo em vista a partilha de impressões sobre o potencial dos sítios e sobre a metodologia desejavelmente aplicável ao nível local, para o desenvolvimento do projecto de investigação.** Foram realizadas reuniões em praticamente todos os sítios pré-candidatos.
- **Elaboração do projecto de criação da estrutura de gestão que formalize e dê identidade jurídica à rede de sítios pré-candidatos.** Este projecto definirá a orgânica da estrutura e estabelecerá a missão, os objectivos de curto, médio e longo prazo.

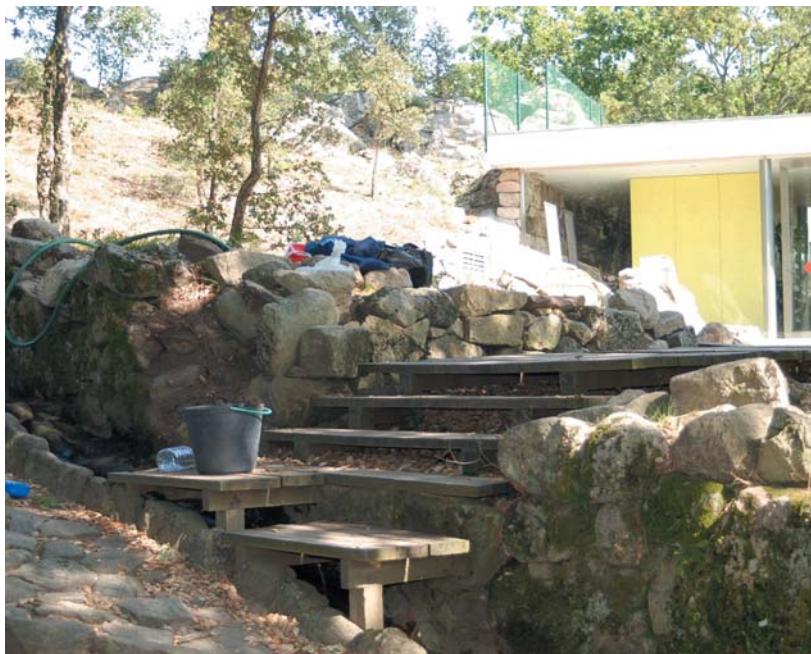


Figura 2. Citânia de Briteiros - apesar da valia da investigação há muito que fazer no que toca a condições de visita.

A rede registou-se como associação cultural em final de 2007. Faltaf formalizar a sua criação e ainda algum trabalho para que um projecto estratégico possa ser elaborado com garantias de eficácia.

- **Realização de reuniões com cada Município envolvido no sentido de avaliar o seu interesse em participar na rede de pré-candidatos e divulgar o seu modo de funcionamento.** Estas reuniões serão complementadas por conferências que tornem claros os objectivos do processo a públicos concelhios mais alargados.

Foram realizadas 10 conferências / sessões públicas de discussão e esclarecimento. Falta realizar pelo menos um igual número, no curto prazo.

- **Reunião com os representantes do ICOMOS em Portugal para que participe dos critérios de actuação.** Desse modo estaremos a envolver o ICOMOS no processo e incorporaremos desde já as suas críticas na candidatura.

Um contacto muito preliminar não é suficiente para que este passo possa ser considerado como conseguido. Não obstante ele deverá ser dado apenas quando o projecto estiver completamente esclarecido em todos os seus contornos.

- **Definição declarada dos sítios que integrarão a RCNo.**



Figura 3. Citânia de Briteiros - 100 anos de investigação - reconhecimento internacional. Foto cedida pela Sociedade Martins Sarmento

Ao longo de 2008 e como consequência natural da formalização da RCNo será divulgada a lista de sítios integrantes.

4.2. Estruturação Orgânica e definição de critérios de adesão à Rede de Castros do Noroeste

Nesta fase vamos voltar a atenção para o plano concreto dos objectivos previamente definidos, que funcionam como critérios para a adesão à RCNo, os quais deverão incluir os seguintes:

— **Formalização da Rede de Castros do Noroeste sob a forma jurídica que for considerada como mais conveniente pela Comissão Coordenadora da Candidatura.**

Falta formalizar a Rede tendo sido feita a opção pela forma jurídica - Associação Cultural.

— **Prosseguimento da realização das Conferências Semestrais como forma de controlo público do andamento do processo e de integração de contributos de terceiros. As Conferências Semestrais funcionarão assim como uma forma de avaliação e controlo de qualidade do processo da candidatura dos Castros do Noroeste a Património Mundial.**

Suspensas após a terceira realização as conferências semestrais de controlo público constituem já uma falta no projecto que se compreende dadas as incerte-

zas institucionais que o rodearam. Devem no entanto ser retomadas o mais cedo possível, ainda que com a periodicidade considerada como mais adequada.

— **Criação em cada sítio envolvido na rede de uma estrutura própria de gestão, dependente ou independente das Autarquias, mas sempre com um quadro permanente relacionado com a investigação, a conservação e a comunicação.**

Este objectivo está longe de ser conseguido e mais longe estará com a corrente política dominante que neste momento defende a desestruturação do Estado. Não obstante o seu espírito, que é o de

que cada sítio que queira integrar a Rede deve ter uma gestão profissional, incluindo um corpo técnico relacionado com as questões científicas, pode ser cumprido, se os sítios forem concessionados a empresas prestadoras de serviços ou a associações sem fins lucrativos que cumpram a mesma função.

— **Elaboração, para cada sítio que integre a rede e queira integrar a candidatura de um projecto de Gestão Estratégica e Marketing, se possível articulado com a Rede.**

Um longo caminho necessita de ser percorrido nesta área, mas a Rede e a sua estrutura poderá sem dúvida ajudar à concretização dos projectos. O recurso a empresas de consultoria em gestão de projectos culturais é concerteza essencial, para boa parte dos casos.

— **Concepção, para cada sítio que integre a rede e queira integrar a candidatura, de um projecto de investigação, apoiado e articulado com a Rede sempre que isso for desejável.**

A maior parte dos sítios pré-candidatos são já objecto de projectos de investigação científica. Apenas a articulação com a RCNo não está prevista, mas poderá acontecer se esta estrutura puder servir de plataforma para a candidatura a apoios mais dimensionados para a investigação.

— **Criação, para cada sítio que integre a rede e queira integrar a candidatura, de um plano de conservação, se possível articulado com a Rede.**

Ao contrário do que acontece com os projectos de investigação praticamente nenhum sítio possui um Plano de Conservação. Consideramos essencial que cada sítio possua o seu, o qual deve especificar os objectivos e metodologias de conservação previstas bem como a calendarização da sua implementação. Isto evitará não apenas os impactos negativos dos fluxos de visitantes, mas também evitará que os investimentos efectuados em estruturas de apoio a visitantes não sejam depois fragilizados pela má conservação do objeto das visitas.

— **Elaboração, para cada sítio que integre a rede e queira integrar a candidatura, de um plano de divulgação próprio, mas articulado com o do conjunto dos Castros da Rede.**

Não é objectivo da Rede diminuir a identidade de cada um dos arqueossítios envolvidos, muito pelo contrário. Todavia essa definição de identidade terá de ser objecto de um projecto de comunicação e divulgação que possa depois ser coordenado com o do conjunto da RCNo, evitando duplicações e ganhando com isso escala.

— **Promoção, em cada Castro incluído na rede que queira ser candidato a a Património Europeu ou Património Mundial, de um Plano de Pormenor que integre o Arqueossítio na paisagem envolvente, propondo a sua recuperação sempre que necessário e possível.**

A questão do Plano de Pormenor para cada um dos Castros é vital para a qualificação da rede. O Plano de Pormenor, figura jurídica e instrumento de gestão do território com mais eficácia do que os Planos Directores Municipais, permitirá a sustentabilidade a prazo da qualidade dos espaços envolventes aos Castros da RCNo, impedindo que as dinâmicas de visita ou as dinâmicas naturais da urbanização do território degradem a capacidade de atracção que este ainda possa ter.

— **Implementação de um sistema de formação pós graduada e profissionalizante que permita suprir as falhas existentes ao nível dos recursos humanos que a rede irá concertar sentir.**

Não é possível, neste momento, encontrar no mercado de trabalho profissionais que desempenhem com a eficácia necessária as tarefas de gestão e de comunicação nos arqueossítios.

Normalmente as formações em gestão são voltadas para outros mercados – mesmo as formações em gestão cultural têm uma excessiva componente do mercado de arte e do mercado das artes performativas.

Na área da comunicação a falha ainda é maior, já que pura e simplesmente não existem guias de património. Não foi todavia ainda possível nesta fase conseguir implementar essas formações.

4.3. A divulgação da Rede e a implementação do Projecto de Gestão e Marketing.

— **Realização por parte da Rede, com o apoio financeiro de programas nacionais ou comunitários, de três acções de grande divulgação dos Castros do Noroeste Peninsular:**

— **A elaboração de catálogo de grande qualidade referente aos sítios envolvidos na Rede.**

— **A realização de um documentário sobre os Castros do Noroeste, capaz de atingir grandes públicos com interesse na área do património cultural.**

— **A organização de uma exposição que possa per-**



Figura 4. S.Lourenço de Vila Chã - Esposende- após 25 anos de trabalho nasce a valorização do sítio, com muitos problemas ainda para resolver.

correr alguns dos principais espaços museológicos da Europa e dos EUA entre outros mercados potenciais, atingindo desse modo uma alta visibilidade junto dos mercados que forem fundamentais para a estratégia de afirmação desta região do ponto de vista do turismo cultural.

Como é evidente nenhum dos itens de divulgação referidos que deverão ser integrados num Projecto de comunicação e divulgação da RCNo foi ainda implementado.

— **Criação de uma plataforma de trabalho em conjunto com os operadores turísticos que laboram com a região Norte de Portugal/Galiza de modo a garantir a divulgação junto do mercado profissional e um adequado fluxo de visitantes para a Rede.**

Este é um dos itens fundamentais do Plano de Comunicação e Divulgação da Rede, uma vez que dos profissionais do turismo depende a possibilidade de milhares de visitantes integrarem nos seus pacotes de visita os Castros do Noroeste. Deverá pois ser uma das apostas fortes deste projecto.

— **Apoio ao aparecimento de artigos sobre os Castros do Noroeste em revistas de grande divulgação, de matérias científicas ou de destinos de viagens, v.g. a National Geographic.**

Esta matéria é particularmente sensível, já que ao contrário de outros eixos de turismo patrimonial, o Noroeste Peninsular não é conhecido pela sua extraordinária herança arqueológica. Há pois que garantir uma continuada cobertura mediática, que, a par da qualificação da oferta ao nível local, afirme na prática um produto completamente novo.³

— **Promoção de um sistema de avaliação da Rede, em colaboração com as estruturas da UNESCO,**

avaliando das práticas seguidas na valorização de cada sítio pré-candidato, implementando o projecto de gestão estratégica e de marketing, assim como um processo de controlo de qualidade para o conjunto da Rede de Castros do Noroeste.

Este será o cerne de todo o processo, a implementação do projecto e a verificação das metas e resultados em conjugação com a UNESCO.

5. Implementação da Candidatura dos Castros da RCNo a Património Europeu e Património Mundial.

Finda a fase anterior, e nalguns casos, (particularmente ligados com a divulgação), em simultâneo com a sua parte final, deverá ser apresentada oficialmente a candidatura pelos estados português e espanhol.

Independentemente dos resultados da candidatura que, quando comparada com outras de sítios arqueológicos europeus já classificados, como Skara Brae, nas Orkney, ou Skellig Michael na Irlanda, terá com certeza muitas hipóteses de ser bem sucedida, a Rede continuará a desempenhar a sua missão de garantir que os investimentos pessoais e financeiros efectuados tenham retorno ao nível da vivência cultural e também ao nível económico.

Esperamos com esta mudança dar um contributo para qualificar de forma decisiva o estado de conservação dos sítios envolvidos.

Creemos que esta Comissão que agrega representantes de algumas das principais instituições relacionadas com os castros do Norte de Portugal⁴, conseguirá levar por diante a tarefa de melhorar as condições de apresentação e divulgação destes que são os nossos maiores sítios arqueológicos.

³ A expressão produto completamente novo, surge aqui num contexto que importa explicar, sobretudo porque aquilo que queremos apresentar nada tem de novo, muito pelo contrário! O produto em questão corresponde porém à apresentação do património e não ao património ele próprio. Não se trata de turistificar o património nem de o transformar num produto de marketing, mas sim de criar um produto de marketing que apoie a preservação, a investigação e a apresentação divulgação do património sem desagregar a sua capacidade de atracção (Krippendorf, 1987).

⁴ A Comissão é, por agora, integrada pelos seguintes elementos: Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Prof. Doutor Francisco Sande Lemos, da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Dr.^a Isabel Silva, do Museu Regional de Arqueologia D.Diogo de Sousa, Dr. António Amaro das Neves, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Dr.^a Belém Campos Paiva, IPPAR – Porto, Dr. Tarcísio Maciel, responsável do projecto de investigação da Proto-História no Vale do Neiva, Dr. José Manuel Flores Gomes, responsável do projecto de investigação da Cidade de Terroso – Póvoa de Varzim - e pelo signatário, enquanto responsável do projecto de investigação da Cidade de Bagunte – Vila do Conde.

Sabemos que, com essas condições reunidas, não subsistirá, pelo menos com a actual dimensão, a crónica falta de meios para apoiar a investigação nestes arqueossítios. É que a investigação é essencial para a adequada apresentação dos Castros aos novos turistas culturais, que constituem um mercado cada vez mais generoso, mas por outro lado mais educado e mais exigente na informação que recebe. Sabemos que o

valor extrínseco deste património se aproximará um pouco mais do valor intrínseco que apenas lhes é reconhecido pelos cientistas e com isso se salvarão da destruição parcial ou total muitas dezenas ou mesmo centenas de castros que passarão à geração seguinte.

Teremos contribuído para a quebra de um círculo vicioso, o da aparente inutilidade social da actividade arqueológica.

Bibliografia

BINKS, Gilian; et al. (1988) - *Visitors Welcome. A Manual on the presentation and interpretation of archaeological excavations*. London: English Heritage. p.3

CALO LOURIDO, F. (1991) - *A Plástica da Cultura Castrexa Galego-Portuguesa*. Dissertação de Doutoramento. (Policopiada) 2.Vols. Pontevedra.

KRIPPENDORF, J. (1987) - *Pour Une Nouvelle Compréhension des Loisirs et des Voyages*, L'Harmattan, s/l.

MARTINS, M.M.R. (1987) - *O Povoamento Proto-Histórico da Bacia do Curso Médio do Cávado*. Dissertação de Doutoramento. (Policopiado). Braga.

QUEIROGA, F. (1992) - *War and Castros. New Approaches to the Northwestern Portuguese Iron Age*. Dissertação de Doutoramento. (Policopiada). Oxford.

SILVA, A.C.F. (1986) - *A Cultura Castreja do Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira: Câmara Municipal de Paços de Ferreira.